

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

CAMILLA SPENGLER WALTRICK

O PAPEL DOS NÚCLEOS EMPRESARIAIS DE SUSTENTABILIDADE NA
PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DO NÚCLEO
DE SUSTENTABILIDADE DA ACIRS

CURITIBA

2025

Camilla Spengler Waltrick

O PAPEL DOS NÚCLEOS EMPRESARIAIS DE SUSTENTABILIDADE NA
PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO DO NÚCLEO
DE SUSTENTABILIDADE DA ACIRS

TCC apresentado ao curso de MBA em Gestão Ambiental, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Nayara Guetten Ribaski

CURITIBA

2025

RESUMO

Este estudo analisa o papel do Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS na promoção da inovação ambiental entre empresas do Alto Vale do Itajaí no período de 2022 a 2025. Por meio de uma abordagem qualitativa e estudo de caso, foram identificadas as principais atividades desenvolvidas pelo núcleo, como reuniões quinzenais, capacitações, visitas técnicas a empresas e locais estratégicos, participação em eventos e a elaboração de uma cartilha ESG. Os resultados demonstram que o núcleo atua como um espaço colaborativo de aprendizagem, difusão de boas práticas e estímulo à adoção de critérios ESG e ODS, contribuindo para a transformação cultural e estratégica das empresas nucleadas em direção à sustentabilidade.

Palavras-chave: Inovação ambiental; Sustentabilidade empresarial; ESG; Núcleos empresariais; ACIRS.

ABSTRACT

This study analyzes the role of the ACIRS Sustainability Committee in promoting environmental innovation among companies in the Alto Vale do Itajaí region from 2022 to 2025. Through a qualitative approach and case study, the main activities developed by the committee were identified, such as biweekly meetings, training sessions, technical visits to companies and strategic locations, participation in events, and the development of an ESG guide. The results demonstrate that the committee serves as a collaborative learning space, disseminates best practices, and encourages the adoption of ESG and SDG criteria, contributing to the cultural and strategic transformation of member companies toward sustainability.

Keywords: Environmental innovation; Corporate sustainability; ESG; Business committees; ACIRS.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Primeira Reunião do Núcleo de Sustentabilidade - ACIRS.....	22
FIGURA 2 - Reunião do Núcleo de Sustentabilidade nas dependências da ACIRS.....	23
FIGURA 3 – Capacitação com Andrei Stock e Scheila da Silva.....	24
FIGURA 4 – Capacitação com Adael Juliano Schultz.....	24
FIGURA 5 – Reunião Sobre o Movimentos ODS com Jean Pier Xavier de Liz.....	25
FIGURA 6 – Visita técnica na Packem S.A.....	26
FIGURA 7 – Visita técnica na Total Pet.....	27
FIGURA 8 – Visita técnica ao Núcleo de Sustentabilidade da Associação Empresarial de Blumenau (ACIB).....	28
FIGURA 9 – Visita ao Jardim Botânico de Rio do Sul.....	29
FIGURA 10 – Nucleados apresentando no painel ESG do evento Connect Cities...30	
FIGURA 11 – Oficina de compostagem caseira no evento Connect Cities.....	30
FIGURA 12 – Participação do núcleo durante o 2º Eco Pedal.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ACIB – Associação Empresarial de Blumenau

ACIRS- Associação Empresarial de Rio do Sul

CINF – Centro de Inovação Norberto Frahm

ESG - Ambiental, Social e Governança (Environmental, Social and Governance, em inglês)

GRI - Global Reporting Initiative (organização internacional sem fins lucrativos que desenvolve padrões para relatórios de sustentabilidade)

ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 OBJETIVOS	17
1.1.1 Objetivo geral	17
1.1.2 Objetivos específicos:.....	17
1.2 JUSTIFICATIVA	17
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
3 MATERIAL E MÉTODOS	20
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E REUNIÕES)	22
4.2 CAPACITAÇÕES	23
4.3 VISITAS EM EMPRESAS NUCLEADAS.....	25
4.4 VISITAS EM LOCAIS ESTRATÉGICOS	27
4.5 PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS.....	29
4.6 CARTILHA ESG	31
5 CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXO 1 – RELATÓRIO DA PRIMEIRA REUNIÃO DO NÚCLEO DE SUSTENTABILIDADE	38
ANEXO 2 – CARTILHA ESG – VERSÃO PRÉVIA/FINAL.....	38

1 INTRODUÇÃO

As preocupações empresariais acerca de temas socioambientais vêm se tornando cada vez mais populares (Angelo et al., 2011). À medida que ocorrem as abruptas mudanças climáticas, provenientes principalmente de padrões insustentáveis de produção e consumo, surgem grandes impactos sobre a utilização dos recursos naturais disponíveis no mundo (Cano, 2019).

De acordo com a popularização das temáticas socioambientais, os consumidores iniciaram o movimento de interesse acerca da importância de produtos e serviços desenvolvidos de forma responsável e rastreável (Farias et al., 2014). Diante das crescentes exigências do mercado, das pressões exercidas por consumidores cada vez mais conscientes e da intensa competitividade entre as empresas, a incorporação de princípios ambientais deixa de ser um diferencial e passa a se configurar como uma condição essencial para a sobrevivência e sustentabilidade dos negócios (Heidemann, 2018).

Os núcleos empresariais são comunidades criadas por associações, para que variados empreendimentos possam compartilhar suas experiências e necessidades acerca de um tema específico. A Associação Empresarial de Rio do Sul – ACIRS possui 19 núcleos, e dentre eles há o Núcleo de Sustentabilidade, onde são abordados assuntos como ESG, sustentabilidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS praticados nas empresas da região do Alto Vale do Itajaí (ACIRS, 2024).

Ao participar desse grupo, os representantes recebem capacitações, fazem visitas técnicas em empreendimentos parceiros e trocam conhecimentos acerca da realidade de cada entidade. Dessa forma, agregam conhecimentos para que sejam posteriormente aplicados na gestão ambiental de cada empresa.

Diante desse contexto, surge a seguinte questão de pesquisa: de que maneira o Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS contribui para a promoção da inovação ambiental entre as empresas nucleadas no período de 2022 a 2025?

A delimitação temporal justifica-se pelo fato de que o Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS foi oficialmente criado em julho de 2022, consolidando-se como espaço estratégico de articulação e aprendizado coletivo. Nesse sentido, o presente estudo busca compreender como, ao longo de suas atividades realizadas até 2025, o Núcleo tem se configurado como agente indutor de práticas inovadoras e

sustentáveis, conectando empresas locais aos princípios de ESG e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Assim, este trabalho se propõe a analisar não apenas as ações desenvolvidas pelo núcleo, mas também os efeitos dessas iniciativas sobre as práticas empresariais nucleadas, evidenciando sua relevância para o fortalecimento da cultura de sustentabilidade e da competitividade regional.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar como o Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS promove a inovação ambiental entre empresas locais.

1.1.2 Objetivos específicos:

- Listar as principais atividades promovidas pelo Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS desde sua criação;
- Citar cases de empreendimentos nucleados referência em sustentabilidade e ESG.

1.2 JUSTIFICATIVA

Diante das crescentes exigências ambientais, sociais e econômicas do mercado, a sustentabilidade empresarial deixou de ser um diferencial para tornar-se uma necessidade básica entre empreendimentos. Em regiões como o Alto Vale do Itajaí, onde o associativismo tem forte presença, os núcleos empresariais surgem como espaços relevantes para a troca de experiências e a promoção de boas práticas.

O Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS representa um modelo colaborativo que favorece a inovação ambiental e fortalece a cultura da sustentabilidade nas empresas. Compreender o papel desses núcleos na promoção de práticas inovadoras e sustentáveis permite gerar conhecimento aplicável à gestão ambiental e contribui para a consolidação de políticas corporativas alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Este trabalho justifica-se, portanto, pela importância de investigar como as redes interempresariais influenciam a adoção de práticas sustentáveis, oferecendo

subsídios práticos e teóricos para o desenvolvimento empresarial responsável e alinhado às demandas contemporâneas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica deste estudo se apoia em três eixos principais: (i) associativismo empresarial e núcleos setoriais, (ii) sustentabilidade e ESG no contexto corporativo, e (iii) inovação ambiental como estratégia competitiva.

2.1 Associativismo Empresarial e Núcleos Setoriais

O associativismo empresarial pode ser entendido como um modelo de organização coletiva em que empreendedores e empresas se unem em prol de objetivos comuns, compartilhando experiências, recursos e estratégias (Lüchmann, 2021). Essa prática fortalece a competitividade, a capacidade de negociação e a inserção no mercado, especialmente em contextos de micro e pequenas empresas (Prado, 2001).

No Brasil, as associações empresariais têm se consolidado como importantes atores de desenvolvimento econômico regional. Dentre suas ferramentas de articulação, os núcleos setoriais ou temáticos destacam-se como espaços de cooperação que reúnem empresas com interesses semelhantes para debater desafios, propor soluções conjuntas e fomentar a inovação (Silva & Pereira, 2021).

De acordo com Pegoraro *et al.* (2023), os núcleos constituem verdadeiros laboratórios de inteligência coletiva, nos quais as empresas compartilham boas práticas, promovem benchmarking e ampliam sua capacidade de adaptação às transformações do mercado. Nessa perspectiva, o Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS representa um espaço colaborativo de aprendizado e de difusão de práticas socioambientais no Alto Vale do Itajaí.

2.2 Sustentabilidade e ESG nas Organizações

A sustentabilidade corporativa evoluiu de um conceito restrito ao cumprimento de legislações ambientais para um pilar estratégico de negócios, sendo atualmente

determinante para a competitividade e legitimidade das organizações (Barbieri, 2011).

O conceito de Triple Bottom Line, formulado por Elkington (1997), ampliou a visão empresarial ao integrar três dimensões fundamentais: econômica, social e ambiental. Mais recentemente, esse paradigma foi incorporado ao movimento ESG (Environmental, Social and Governance), que busca alinhar práticas de gestão com princípios de responsabilidade socioambiental e governança corporativa.

Xu *et al.* (2024) destacam que a adoção de estratégias ESG não apenas melhora a reputação organizacional, mas também amplia o acesso a investimentos e mercados. Além disso, consumidores e stakeholders têm se mostrado cada vez mais atentos à origem e ao impacto socioambiental dos produtos e serviços que consomem (Braga Junior *et al.*, 2015).

A adesão a práticas de sustentabilidade também se conecta aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, que orientam governos, empresas e sociedade civil na construção de modelos de desenvolvimento mais inclusivos, equitativos e resilientes (ONU, 2015). Nesse sentido, os núcleos empresariais desempenham papel essencial como mediadores entre a agenda global e a realidade empresarial local.

2.3 Inovação Ambiental e Gestão Sustentável

A inovação ambiental, ou eco-inovação, é compreendida como o desenvolvimento de novos produtos, processos, serviços ou modelos de negócio que resultem em benefícios ambientais, reduzindo impactos negativos ou promovendo a regeneração de recursos naturais (Kemp & Pearson, 2007).

Farza *et al.* (2021) defendem que a inovação sustentável integra objetivos econômicos, sociais e ambientais, sendo capaz de gerar valor compartilhado tanto para as empresas quanto para a sociedade. Nesse sentido, a inovação não deve ser vista apenas como incremento tecnológico, mas como um processo de transformação cultural e organizacional.

De acordo com Singhania *et al.* (2024), práticas de inovação ambiental incluem desde melhorias em eficiência energética, economia circular e logística reversa, até a criação de novos modelos de negócios baseados em baixo carbono.

Tais iniciativas, quando promovidas em redes colaborativas, tendem a ser mais efetivas, pois permitem aprendizado coletivo e difusão de boas práticas.

Barbieri (2011) destaca ainda que a gestão ambiental estratégica possibilita ganhos de eficiência, redução de custos, acesso a novos mercados e vantagem competitiva sustentável. No caso dos núcleos empresariais, o compartilhamento dessas práticas facilita o processo de disseminação da inovação ambiental entre as empresas participantes.

2.4 Núcleos de Sustentabilidade como Vetores de Transformação

A atuação de núcleos empresariais voltados à sustentabilidade tem se consolidado como importante vetor de transformação regional. Nesses espaços, empresas são incentivadas a adotar práticas inovadoras que alinham conformidade legal, responsabilidade socioambiental e geração de valor.

Conforme Chen et al. (2023), a cooperação interempresarial promove não apenas troca de informações, mas também a construção de projetos conjuntos, favorecendo o surgimento de soluções inovadoras para problemas socioambientais complexos. Essa lógica é reforçada pelo papel das associações empresariais, como a ACIRS, que oferecem suporte técnico, legitimidade institucional e visibilidade às ações realizadas pelos núcleos.

Assim, pode-se afirmar que o Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS se constitui como um espaço híbrido de aprendizagem, inovação e governança colaborativa, no qual empresas locais se apoiam mutuamente para desenvolver estratégias alinhadas às exigências contemporâneas de sustentabilidade, ESG e inovação ambiental.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho será desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, com foco descritivo e interpretativo, tendo como base o estudo de caso do Núcleo de Sustentabilidade da Associação Empresarial de Rio do Sul (ACIRS). Os dados serão obtidos por meio da análise documental dos arquivos do Núcleo.

Será realizado um compilado das ações, atividades e temáticas abordadas durante as reuniões do núcleo, a partir de registros, atas, apresentações e demais materiais compartilhados nos encontros.

Além disso, serão identificados e relatados casos de empresas nucleadas que se destacam na implementação de práticas sustentáveis, servindo como exemplos concretos da aplicação dos princípios de ESG e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esses cases de sucesso serão descritos com base em informações compartilhadas nas reuniões.

A análise dos dados será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Bardin (2011), com a categorização das informações em eixos previamente definidos a partir dos objetivos específicos da pesquisa: (i) atividades e práticas promovidas pelo Núcleo; e (ii) experiências de inovação ambiental nas empresas nucleadas. Essa técnica permitirá a identificação de padrões, recorrências e relações entre os dados empíricos e o referencial teórico adotado.

Todas as informações obtidas para esse estudo foram autorizadas e disponibilizadas pela ACIRS – Associação Empresarial de Rio do Sul.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Núcleo de Sustentabilidade da Associação Empresarial de Rio do Sul (ACIRS) foi criado em 28 de julho de 2022, com a finalidade de atuar como um espaço de conexão, desenvolvimento e transformação, consolidando-se como referência regional em iniciativas relacionadas às práticas de ESG.

A participação no Núcleo é restrita a empresas associadas à ACIRS, sendo necessário o encaminhamento de solicitação formal de ingresso e o pagamento de uma taxa mensal de adesão. A estrutura organizacional é composta por uma coordenação, formada por coordenador(a), vice-coordenador(a), secretário(a) e tesoureiro(a), responsáveis pela definição da programação, condução das pautas e articulação das atividades desenvolvidas pelo grupo. A escolha dos integrantes da coordenação ocorre por meio de votação interna entre os nucleados, em processos

realizados bienalmente, cuja formalização se dá durante a Cerimônia de Posse, evento oficial da ACIRS em que todos os núcleos renovam suas coordenações.

4.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E REUNIÕES)

As reuniões quinzenais, realizadas com o apoio da coordenação do núcleo e consultores da ACIRS, constituíram-se no principal canal de troca de experiências entre os associados. Essa dinâmica confirma a perspectiva de Lückmann (2021) e Silva e Pereira (2021), segundo os quais os núcleos empresariais funcionam como espaços de cooperação e inteligência coletiva.

A reunião inaugural contou com a presença de representantes de onze empresas nucleadas (ANEXO 1), reunidas pelo objetivo comum de discutir e compartilhar práticas socioambientais vinculadas às atividades empresariais, promovendo, assim, a integração entre sustentabilidade e desenvolvimento econômico regional FIGURA 1.

FIGURA 1 - Primeira Reunião do Núcleo de Sustentabilidade - ACIRS



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2022).

Boa parte das reuniões são realizadas nas dependências da ACIRS, nelas há debates acerca de temas relacionados ao ESG FIGURA 2, estudos de caso e programação para as próximas ações do núcleo.

FIGURA 2 - Reunião do Núcleo de Sustentabilidade nas dependências da ACIRS



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2023).

Os relatos demonstram que tais encontros reforçam a aprendizagem colaborativa e favorecem o benchmarking entre empresas locais (Pegoraro et al., 2023). A integração entre teoria e prática, expressa em relatos de experiências empresariais, evidencia a função do núcleo como mediador entre a agenda global de sustentabilidade (ONU, 2015) e a realidade regional.

4.2 CAPACITAÇÕES

Além das reuniões, o núcleo promove capacitações e encontros com profissionais externos relacionados à área.

Em 15/09/2022 houve a visita de dois consultores jurídicos: Andrei Stock e Scheila da Silva que foram convidados para falar um pouco sobre seu trabalho de consultoria em implantação de ESG nas organizações. O tema principal da capacitação foi o ESG com foco nas mudanças climáticas no planeta, e como as empresas terão que implantar o tema para se tonarem competitivas FIGURA 03.

FIGURA 3 – Capacitação com Andrei Stock e Scheila da Silva



Ao Centro: Andrei Stock e Scheila da Silva.

FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2022).

Em 05/10/2023 ocorreu uma capacitação com Adael Juliano Schultz, Gestão Empresarial com ênfase em Sustentabilidade. Foi abordado o Treinamento Standard em GRI e Relatos de Sustentabilidade, voltado para conduzir as organizações a se capacitarem nas áreas de elaboração de relatórios de sustentabilidade FIGURA 4.

FIGURA 4 – Capacitação com Adael Juliano Schultz



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2023).

No ano de 2024 houve a visita de Jean Pier Xavier de Liz, Coordenador Geral do Movimento Nacional ODS do Estado de Santa Catarina FIGURA 5. Nesse encontro foi abordado sobre o Movimento ODS, sua importância perante a sociedade, e benefício da adesão das organizações ao Movimento.

FIGURA 5 – Reunião Sobre o Movimentos ODS com Jean Pier Xavier de Liz



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2024).

A presença de consultores jurídicos especializados em ESG, de treinamentos em relatórios de sustentabilidade segundo a GRI, e do Movimento Nacional ODS demonstra a pluralidade de abordagens e a busca por qualificação técnica.

Essas iniciativas refletem a concepção de Barbieri (2011), de que a gestão ambiental estratégica só se consolida quando acompanhada de capacitação e instrumentalização. Além disso, a adoção de frameworks internacionais como GRI indica uma aproximação das empresas nucleadas com práticas globais de governança ambiental (Xu et al., 2024).

4.3 VISITAS EM EMPRESAS NUCLEADAS

Além das capacitações e reuniões, são realizadas visitas em empresas nucleadas, onde demonstram *in loco* suas atividades e práticas sustentáveis, proporcionando um *benchmarking* inspiracional entre as organizações.

Em 06/04/2023 os nucleados visitaram o empreendimento Packem S.A FIGURA 6. A Packem é uma empresa de matriz em Aurora - SC que produz embalagens de rafia (como big bags) para indústrias que valorizam qualidade, segurança e inovação. A empresa redefiniu seu propósito em 2020, alinhando estratégia e valores à agenda ESG, com foco em enfrentar os desafios ambientais da indústria de embalagens. Suas ações se estruturam em três frentes: mudança climática, economia circular e proteção da biodiversidade. Como resultado, lançou produtos inovadores como o Big Bag 100% reciclado rPET (2022) e a linha rPP (2023), com 30 a 50% de seu material reutilizado. Sendo assim, a organização consolida seu compromisso em liderar a transição para uma economia circular de baixo carbono.

FIGURA 6 – Visita técnica na Packem S.A.



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2023).

Em 04/07/2024 foi realizada a visita à empresa de reciclagem de plásticos Total Pet FIGURA 7.

Situada em Rio do Oeste – SC. A Total Pet atua fortemente através da reciclagem especializada em materiais plásticos, com produção de *flake* de PET, que é o resultado da moagem das garrafas PET, transformando o plástico em matéria prima para a produção de outros produtos. O empreendimento atua no mercado há cerca de 12 anos, e já realizou o processamento de 90 mil toneladas de garrafas PET descartadas.

FIGURA 7 – Visita técnica na Total Pet.



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2024).

As visitas à Packem S.A. e à Total Pet revelaram práticas concretas de inovação ambiental: produção de big bags reciclados, economia circular e reciclagem de plásticos. Esses casos reforçam a definição de eco-inovação de Kemp e Pearson (2007), segundo a qual inovações ambientais são expressas por novos produtos e processos que reduzem impactos ambientais.

Tais exemplos também confirmam a proposição de Farza *et al.* (2021) de que a inovação sustentável deve gerar valor econômico e social, uma vez que as empresas ampliaram mercados e reputação por meio de suas estratégias sustentáveis.

4.4 VISITAS EM LOCAIS ESTRATÉGICOS

Além das atividades já mencionadas, o Núcleo promove visitas técnicas a locais que apresentam afinidade com seus objetivos, constituindo-se como espaços de referência e inspiração para a proposição de novas ações e dinâmicas no âmbito do grupo.

Em 08 de maio de 2024, foi realizada uma visita ao Núcleo de Sustentabilidade da Associação Empresarial de Blumenau (ACIB) FIGURA 8. Fundado em 2005, o núcleo apresenta trajetória consolidada na promoção de práticas voltadas à sustentabilidade empresarial, configurando-se como um espaço de referência regional. O encontro possibilitou não apenas a troca de experiências e ideias, mas também a análise comparativa entre diferentes estágios de maturidade dos núcleos, favorecendo reflexões sobre oportunidades de aprimoramento,

potencial de cooperação interinstitucional e fortalecimento das estratégias de ESG no contexto empresarial.

FIGURA 8 – Visita técnica ao Núcleo de Sustentabilidade da Associação Empresarial de Blumenau (ACIB).



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2024).

Em 24/04/2025 ocorreu a visita no Jardim Botânico de Rio do Sul. Os integrantes do núcleo foram recepcionados pelo Diretor do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Rio do Sul, Adriano Pereira Martins FIGURA 9. O Jardim Botânico de Rio do Sul, foi inaugurado em setembro de 2024, e constitui-se de um espaço de aproximadamente 20 hectares voltado à conservação da biodiversidade, educação ambiental e promoção do lazer sustentável. O local abriga trilhas ecológicas, cachoeiras, coleções botânicas, viveiros de espécies nativas e um centro de educação ambiental, configurando-se como o primeiro jardim botânico do Alto Vale do Itajaí e representando um relevante instrumento para a preservação da fauna e flora regional, sensibilização comunitária e o incentivo a pesquisas acadêmicas.

FIGURA 9 – Visita ao Jardim Botânico de Rio do Sul.



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2025).

A visita ao Jardim Botânico de Rio do Sul reforçou a importância da conexão entre empresas e espaços de preservação ambiental. Esse movimento amplia a compreensão do conceito de responsabilidade socioambiental corporativa (Elkington, 1997), pois integra a dimensão comunitária e educacional às práticas empresariais.

4.5 PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

O núcleo de Sustentabilidade também se faz presente em eventos voltados para a preservação do meio ambiente e cidades inteligentes.

Entre os dias 04 a 06 de junho de 2025 ocorreu o evento Connect Cities – 1º Fórum de Cidades Inteligentes do Alto Vale do Itajaí, realizado pelo CINF – Centro de Inovação Norberto Frahm. O evento abriu espaço para reflexões valiosas e diálogos inspiradores sobre os caminhos para cidades mais inovadoras, sustentáveis e humanas. Membros do Núcleo de Sustentabilidade tiveram espaço de fala no painel sobre ESG do evento FIGURA 10, e conduziram uma oficina prática sobre compostagem doméstica FIGURA 11.

FIGURA 10 – Nucleados apresentando no painel ESG do evento Connect Cities.



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2025).

FIGURA 11 – Oficina de compostagem caseira no evento Connect Cities.



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2025).

Outra participação do Núcleo, ainda no ano de 2025, ocorreu em 6 de julho, durante o “2º Eco Pedal” FIGURA 12, evento ciclístico promovido pela Prefeitura Municipal de Rio do Sul. A iniciativa buscou estimular práticas de vida saudável, ao mesmo tempo em que proporcionou aos participantes a oportunidade de contemplar as paisagens naturais da região. A presença do Núcleo nesse contexto reforça sua

atuação junto a iniciativas comunitárias, evidenciando a importância de integrar sustentabilidade ambiental, bem-estar social e engajamento coletivo.

FIGURA 12 – Participação do núcleo durante o 2º Eco Pedal.



FONTE: Núcleo de Sustentabilidade (2025).

A presença do núcleo em eventos como o Connect Cities e o Eco Pedal reforça a função dos núcleos como atores sociais ativos no desenvolvimento sustentável regional. Além de debater ESG em fóruns institucionais, o núcleo promoveu ações práticas de sensibilização (como oficinas de compostagem), conectando inovação ambiental a práticas comunitárias.

Esse tipo de participação evidencia a importância do engajamento de stakeholders e confirma a visão de Singhania et al. (2024), de que a inovação sustentável se expande quando há interação entre empresas, sociedade civil e poder público.

4.6 CARTILHA ESG

Desde 2024 o núcleo vem desenvolvendo uma cartilha sobre ESG. A cartilha de ESG do Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS orienta empresas na adoção de práticas ambientais, sociais e de governança, destacando a sustentabilidade como estratégia essencial para inovação, competitividade e longevidade dos negócios. O material relaciona ESG aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e

apresenta ferramentas práticas, como análise SWOT, PDCA, 5W2H e matriz de materialidade, para diagnóstico, definição de metas e monitoramento de resultados, ressaltando ainda a importância da comunicação transparente, do engajamento de stakeholders e da governança para a criação de valor compartilhado.

O documento foi elaborado de forma colaborativa pelos membros do Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS, contando também com a contribuição das organizações nucleadas, que relataram suas práticas em ESG como exemplos inspiradores para futuros leitores. A cartilha, em sua versão final, possui lançamento previsto para novembro de 2025, consolidando-se como um material de referência regional no incentivo à adoção de estratégias sustentáveis no meio empresarial ANEXO 2.

Esse processo confirma a proposição de Chen et al. (2023) de que a cooperação interempresarial gera soluções inovadoras de maior alcance, uma vez que a cartilha sistematiza práticas e as transforma em referência regional. Além disso, a construção coletiva evidencia o caráter de governança colaborativa presente no associativismo empresarial.

5 CONCLUSÕES

A partir da análise documental e descritiva das atividades realizadas pelo núcleo, constatou-se que a entidade desempenha um papel relevante na disseminação de conhecimentos, no estímulo à cooperação interempresarial e na construção de práticas colaborativas voltadas à sustentabilidade.

Os resultados demonstraram que o Núcleo atua em diferentes frentes: (i) reuniões periódicas, que funcionam como espaços de aprendizado coletivo e benchmarking; (ii) capacitações, que aproximam as empresas de referenciais globais como GRI e ODS; (iii) visitas técnicas a empresas nucleadas e locais estratégicos, que promovem a difusão de boas práticas e inovação ambiental; (iv) participação em eventos regionais, reforçando sua presença social e comunitária; e (v) elaboração da Cartilha ESG, consolidando um instrumento de referência para organizações que desejam alinhar gestão empresarial à sustentabilidade.

Verificou-se que a atuação do Núcleo contribui para a inovação ambiental sobretudo na dimensão qualitativa: disseminação de conceitos, fortalecimento da

governança colaborativa e incentivo à adoção de práticas alinhadas às agendas ESG e ODS. Esse resultado reforça a literatura sobre associativismo e núcleos empresariais, que os define como ambientes de inteligência coletiva capazes de impulsionar a transformação cultural e estratégica das organizações.

Entretanto, identificou-se também uma limitação relevante: a ausência de indicadores quantitativos de impacto que permitam mensurar de forma objetiva os avanços alcançados pelas empresas nucleadas, como redução de resíduos, emissões evitadas, eficiência energética ou retorno econômico de práticas sustentáveis. Essa lacuna aponta para a necessidade de o Núcleo evoluir em direção a métricas mais robustas, que permitam monitorar e avaliar seus resultados de forma comparável ao que preconizam frameworks internacionais como GRI, SASB e ISO 14001.

Do ponto de vista prático, este estudo evidencia que o Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS tem se consolidado como um vetor de fortalecimento da cultura de sustentabilidade empresarial no Alto Vale do Itajaí, estimulando empresas locais a inovarem em seus processos e modelos de negócio. Do ponto de vista teórico, contribui ao reforçar a importância dos núcleos empresariais como estruturas mediadoras entre agendas globais de sustentabilidade e contextos regionais específicos.

Como perspectivas futuras, sugere-se a realização de estudos comparativos com outros núcleos empresariais de sustentabilidade no Brasil, bem como a ampliação metodológica para incluir entrevistas com gestores e análise de indicadores ambientais e sociais. Tais investigações poderão oferecer uma compreensão mais abrangente sobre o real impacto das redes empresariais colaborativas na promoção da inovação sustentável e no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS, mesmo em seu estágio inicial de consolidação, já se apresenta como um espaço estratégico de cooperação e transformação, contribuindo para que empresas locais fortaleçam sua resiliência, legitimidade social e competitividade por meio da adoção de práticas de inovação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ACIRS – ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE RIO DO SUL. Institucional. Rio do Sul: ACIRS, 2024. Disponível em: <https://acirs.com.br/institucional/>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- AMAVI – ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ALTO VALE DO ITAJAÍ. Economia – Rio do Sul. [S. l.], 2024. Disponível em: <https://amavi.org.br/municipios-associados/economia/rio-do-sul>. Acesso em: 13 jul. 2025.
- ANGELO, F. D.; JABBOUR, C. J. C.; GALINA, S. V. R. Inovação ambiental: das imprecisões conceituais a uma definição comum no âmbito da gestão ambiental proativa. *Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, São Carlos, v. 6, n. 4, p. 143–155, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistasgpos.org/ojs/index.php/revista/article/view/143>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- BARBIERI, J. C. *Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos*. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BECKHAUSER, S. P. R.; GOMES, G. The impact of diversity on innovation in countries. *Revista de Administração da UFSM*, Santa Maria, v. 12, n. 5, p. 1013–1026, 2019. DOI: 10.5902/1983465926778. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/26778>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- BRAGA JUNIOR, S. S. et al. A influência da sustentabilidade no comportamento de consumo: uma análise com consumidores de produtos ecológicos. *Revista Brasileira de Marketing*, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 36-49, 2015.
- BRAGA JUNIOR, S. S.; SILVA, D.; AQUINO, N. S. Consumer behavior: there is reward the socially and environmentally responsible companies?. *Revista de Administração da UFSM*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 384–396, 2015. DOI: 10.5902/198346599017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/9017>. Acesso em: 12 jul. 2025.
- CANO, C. R. A gestão ambiental e inovações tecnológicas focadas no meio ambiente. *South American Development Society Journal*, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 283–305, 2019. DOI: <https://doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v5i13p283-305>. Disponível em: <https://www.sadsj.org/index.php/revista/article/view/276/230>. Acesso em: 30 jun. 2025.
- CHEN, J.; LI, D.; WANG, X. Green innovation and firm performance: the moderating role of corporate governance. *Journal of Cleaner Production*, Amsterdam, v. 421, p. 138-152, 2023.
- CHEN, S.; SONG, Y.; PENG, G. Environmental, social, and governance (ESG) performance and financial outcomes: Analyzing the impact of ESG on financial

performance. *Journal of Environmental Management*, [S. l.], v. 345, p. 118829, 2023. DOI: 10.1016/j.jenvman.2023.118829. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0301479723016590>. Acesso em: 12 jul. 2025.

ELKINGTON, J. *Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business*. Oxford: Capstone, 1997.

FARZA, K. et al. Corporate sustainability and innovation: a systematic literature review. *Business Strategy and the Environment*, Hoboken, v. 30, n. 8, p. 3686-3701, 2021.

FARZA, K.; FTITI, Z.; HLIOUI, Z.; LOUHICHI, W.; OMRI, A. Does it pay to go green? The environmental innovation effect on corporate financial performance. *Journal of Environmental Management*, [S. l.], v. 300, p. 113695, 2021. DOI: 10.1016/j.jenvman.2021.113695.

FARIAS, A. S. D.; MEDEIROS, H. R. D.; CÂNDIDO, G. A. Contribuições de eco-inovações para a gestão ambiental de atividades produtivas em um empreendimento da construção civil. *Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria*, Santa Maria, v. 9, n. 2, p. 102–120, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/19834659>. Acesso em: 30 jun. 2025.

FERREIRA, M. A.; SANTOS, E. C.; SANTOS, M. I. P. Inovação convencional e inovação ambiental: uma análise empírica sobre a indústria de transformação de Minas Gerais. In: *ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA – ANPEC*, 46., 2018, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: ANPEC, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/fd1140ab-fa7d-46dd-9be7-c0a223a0ba11/content>. Acesso em: 30 jun. 2025.

HEIDEMANN, M. M. et al. Inovação sustentável para produtos e processos: uma síntese de estudos de casos de sucesso. In: *CONGRESSO NACIONAL DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA – INOVA*, 3., 2018, São Bento do Sul. Anais [...]. São Bento do Sul: INOVA, 2018. ISSN 2526-3145. Disponível em: [arquivo pessoal]. Acesso em: 30 jun. 2025.

KEMP, R.; PEARSON, P. *Final report MEI project about measuring eco-innovation*. Bruxelas: European Commission, 2007.

LÜCHMANN, L. H. H. Associativismo empresarial e desenvolvimento regional: cooperação e competitividade em rede. *Revista de Sociologia e Política*, Curitiba, n. 29, p. 1-20, 2021.

LÜCHMANN, L.; GUSSO, R. *Estudos sobre o associativismo no Sul do Brasil*. Porto Alegre: Editora Fi, 2021. E-book. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=_51KEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT31&dq=associativismo&ots=4L5v-0eMho&sig=YMCHUheOOC6fOFFppqolJlac3qvM#v=onepage&q=associativismo&f=false. Acesso em: 13 jul. 2025.

MENG, T.; YAHYA, M. H. D. H.; ASHHARI, Z. M.; YU Danni. ESG performance, investor attention, and company reputation: Threshold model analysis based on panel data from listed companies in China. *Heliyon*, [S. l.], v. 9, n. 10, e20974, 2023. DOI: 10.1016/j.heliyon.2023.e20974.

ND MAIS. PIB de Rio do Sul chega a R\$ 3,68 bi, alta de 18,44%, supera a média do Brasil, diz IBGE. São Paulo: ND Mais, 2023. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia/pib-de-rio-do-sul-chega-a-r-368-bi-alta-de-1844-supera-a-media-do-brasil-diz-ibge/>. Acesso em: 13 jul. 2025.

ONU. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://sdgs.un.org/2030agenda>. Acesso em: 28 ago. 2025.

PEGORARO, R. et al. Núcleos empresariais como estratégia de cooperação interorganizacional. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, Porto Velho, v. 15, n. 2, p. 45-63, 2023.

PEGORARO, F. et al. Redes de cooperação empresarial: ganhos competitivos - um estudo de caso do projeto empreender, do núcleo setorial de móveis e serralherias da cidade de Gurupi, estado do Tocantins. *Revista Gestão do Secretariado*, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 2562-2575, 2023.

PRADO, A. L. Associativismo e redes empresariais: mecanismos de fortalecimento da pequena empresa. *Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 9-28, 2001.

PRADO, J. Empreender para sobreviver: transformar-se sempre, a única saída! In: SEMINARIO DE LA ASOCIACIÓN LATINO-IBEROAMERICANA DE GESTIÓN TECNOLÓGICA, 9., 2001, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: ALTEC, 2001. Disponível em: <https://repositorio.altecasociacion.org/handle/20.500.13048/79>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SEBRAE/SC. Santa Catarina em números: macrorregião Vale do Itajaí. Florianópolis: SEBRAE/SC, 2013. 140 p.

SILVA, J.; PEREIRA, M. F. Estudo sobre o uso de ferramentas de compartilhamento de conhecimento nos núcleos setoriais de uma associação comercial e empresarial em Maringá/PR. *Revista SIMSAD*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/SIMSAD/article/view/13351/9208>. Acesso em: 13 jul. 2025.

SILVA, R. M.; PEREIRA, A. A. Núcleos empresariais e inovação coletiva: práticas colaborativas em associações locais. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 78-92, 2021.

SINGHANIA, M. et al. Drivers of green innovation and environmental performance: evidence from emerging economies. *Journal of Environmental Management*, Amsterdam, v. 342, p. 118-132, 2024.

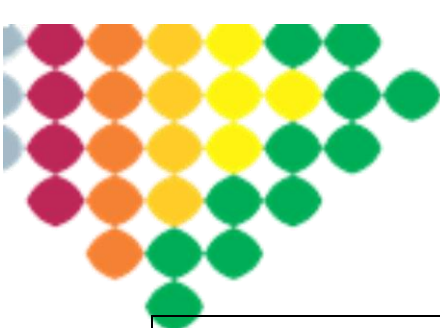
SINGHANIA, M.; SAINI, N.; SHRI, C.; BHATIA, S. Cross-country comparative trend analysis in ESG regulatory framework across developed and developing nations. *Management of Environmental Quality*, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 61-100, 2024.

XU, H. et al. ESG and customer stability: a perspective based on external and internal supervision and reputation mechanisms. *Humanities and Social Sciences Communications*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 981, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03490-8>.

XU, X.; WANG, L.; ZHANG, Y. ESG practices and firm innovation: evidence from global markets. *Sustainable Development*, Londres, v. 32, n. 2, p. 256-270, 2024.

**ANEXO 1 – RELATÓRIO DA PRIMEIRA REUNIÃO DO NÚCLEO DE
SUSTENTABILIDADE**

ANEXO 2 – CARTILHA ESG – VERSÃO PRÉVIA/FINAL



PAUTA	Relatório de Reunião Núcleo de Sustentabilidade Data: 28 julho de 2022 Horário: 13:00 às 14:00 Local: Acirs
Participantes:	17 participantes das empresas: Aliança Verde – João Cardoso; Avance Seguros – Gisele; PHF Filtros – Vanessa Sautner; BoxTop – Silvio, Vanessa e Inaraí; Tecnidenim – Ana Paula Henckel; Effecti – Tamiris, Yan e Ruan; OZT – Douglas; Pamplona Alimentos – Bernhard e Scheila; Baia Arquitetura – Maicon; Secamaq – Taíse; Bovenau – Daniela; Ricardo Israel; Ricardo Belegante – Consultor
TÓPICOS DA REUNIÃO	Conteúdos e Resultados
1. Abertura, boas vindas e auto apresentação	Silvio, Ricardo e Douglas deram as boas vindas e agradeceram a presença de todos. Silvio convidou os participantes a fazerem uma Auto Apresentação Nome + Empresa Já aplica ODS ou ESG na empresa? Expectativas com o núcleo?
2. Programa Empreender	Vanessa passou Slides explicando um pouco sobre a metodologia do Programa Empreender e quais vantagens de participar de um núcleo. Metade dos participantes levantou a mão informando que nunca participaram de um núcleo antes.
3. Desvendando ESG e ODS	Silvio apresentou slides desvendando ESG e ODS. Explicou que o ESG teve início em 2004, sigla que em português quer dizer: Governança, Social e Ambiental. Já as ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram definidas pela ONU em 2015, no qual tem como objetivo que os países signatários da ONU melhorem o desenvolvimento sustentável do planeta através de 169 ações. ESG não é uma escolha, é um fato!! Já estamos inseridos, impactando e sendo impactados pelo ambiente e sociedade. Houve uma troca de ideias entre os participantes, que relataram a importância de aumentar a maturidade do assunto na região.
4. Próximo encontro	Próximo encontro será numa quarta-feira, dia 17 de agosto de 2022, às 13h. Com a participação da Consultora do Empreender Marcia Schmitt para elaboração da Dinâmica do Propósito do Grupo. Foi informado aos participantes que essa reunião pode atrasar um pouco o termino.
5. Encerramento	Silvio convidou todos para ficarem para tomar um café e conversarem mais após a reunião.

PRÓXIMAS AÇÕES PLANEJADAS:		
AÇÃO	PRAZO	RESPONSÁVEL
1. Alinhar Dinâmica do Propósito com Consultora Marcia	05/08/2022	Vanessa
2.		



Núcleo de Sustentabilidade

ESG

Ideias inovadoras para
empresas Sustentáveis.

acirs.com.br

ACIRS 
Associação Empresarial de Rio do Sul

Você já se perguntou como as empresas podem ser a solução para os desafios ambientais e sociais do nosso tempo?

A resposta é mais simples do que você imagina: adotando práticas sustentáveis!

A sustentabilidade deixou de ser uma tendência para se tornar um imperativo para as empresas. Consumidores cada vez mais conscientes buscam empresas com valores alinhados aos seus. A sigla ESG, que representa os critérios ambientais, sociais e de governança, sintetiza os desafios e as oportunidades que as organizações enfrentam em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

O ESG não é apenas uma questão de responsabilidade social, mas também um fator determinante para o sucesso a longo prazo das empresas. Ao adotar práticas ESG, as organizações podem reduzir custos, otimizar processos, atrair talentos e fortalecer sua reputação no mercado. As empresas têm um papel fundamental nessa jornada, ao promover a inovação, a circularidade e a inclusão.

Nesta cartilha, você encontrará um guia prático com ferramentas e insights para implementar práticas sustentáveis em seu negócio, alinhando-o aos princípios ESG e construindo um futuro mais próspero para todos, desmistificando a ideia de que sustentabilidade é um custo e mostrando como ela pode ser um poderoso motor de inovação e crescimento.

Prepare-se para repensar o seu negócio e construir um futuro mais sustentável e próspero.

Apresentação do Núcleo: Missão, Visão, Valores.

O Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS é formado por representantes de empresas da região, focados em desenvolver ideias e fomentar ações capazes de implementar condutas positivas (e lucrativas) para às empresas. Essas condutas estão vinculadas às melhores práticas ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG) com o objetivo específico de aprimorar os conceitos de sustentabilidade.

O propósito do Núcleo de Sustentabilidade da ACIRS é ser uma semente de conexão, desenvolvimento e transformação, para sermos referência e ações em ESG.



Objetivo da Cartilha

- Promover o desenvolvimento sustentável: Equilíbrio entre o crescimento econômico, a proteção ambiental e o desenvolvimento social.
- Aprimorar o conceito de economia circular: Modelo de produção e consumo que visa minimizar o desperdício e maximizar a utilização dos recursos.
- Orientar práticas de responsabilidade social corporativa (RSC): Compromisso das empresas com o bem-estar da sociedade e a redução dos impactos negativos de suas atividades.
- Desenvolver práticas de governança corporativa: Conjunto de práticas e mecanismos que visam garantir a transparência, a ética e a responsabilidade das empresas.
- Alcançar Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): Agenda global estabelecida pela ONU para erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir a prosperidade para todos.

Como utilizar esta cartilha

Ao ler este material acreditamos que você será tomado de entusiasmo para desenvolver diversas ações positivas. Todas as ações importam e são relevantes, independente do tamanho da sua empresa.

Lembre-se:

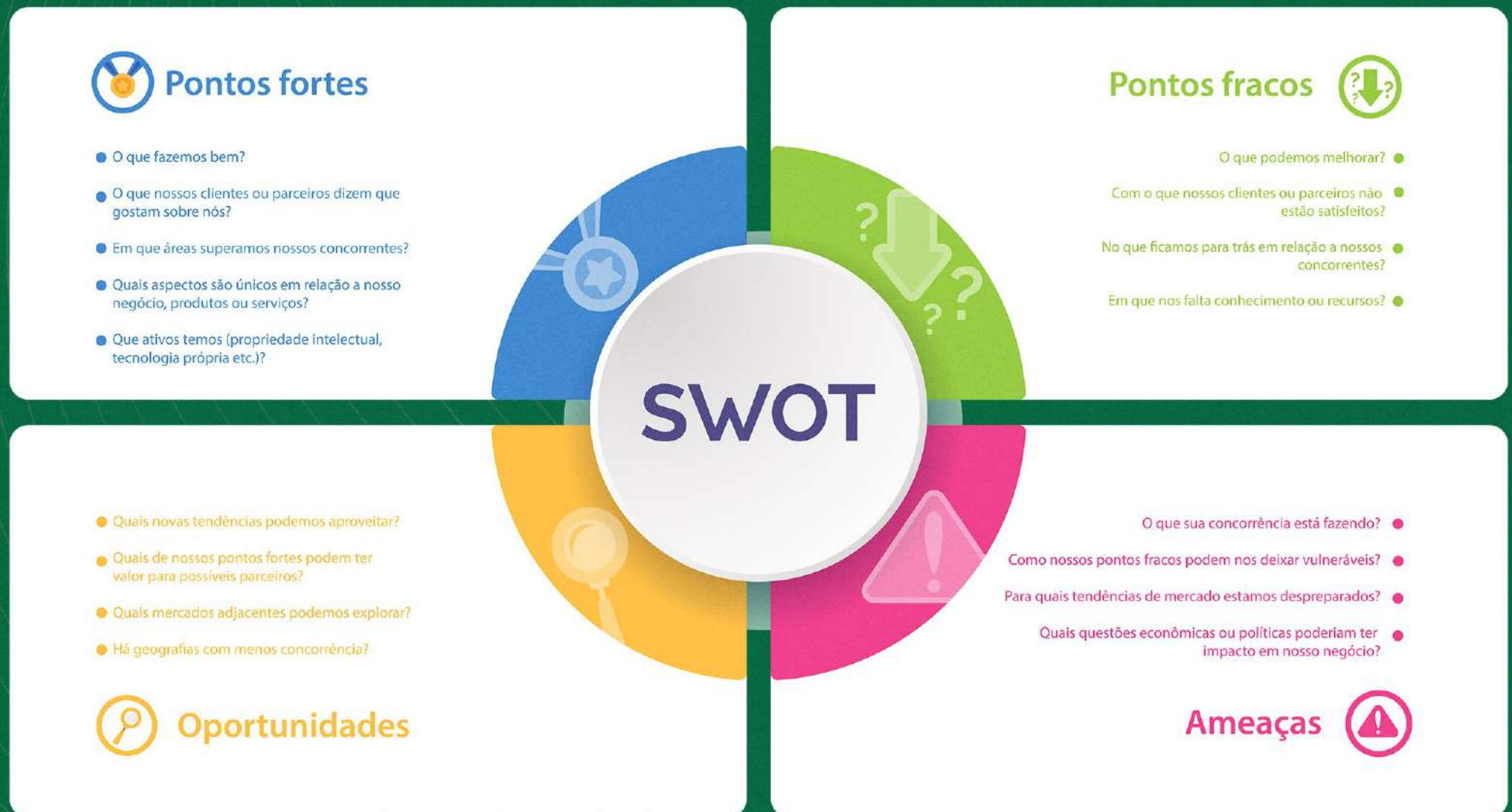
- **Seja inspirador:** Utilize os exemplos e agregue as suas histórias, a sua realidade para mostrar que a sustentabilidade é possível e lucrativa na sua empresa.
- **Crie um senso de urgência:** Mostre que as ações precisam ser tomadas agora para garantir um futuro melhor.
- **Faça um convite à ação:** Crie a consciência de que se todos serão beneficiados, todos devem interagir e colocar em prática as ideias apresentadas nesta cartilha.
- **Entenda a relevância de uma pequena ação:** A conscientização começa com atitudes simples que, se forem constantes, vão tomando corpo e criando uma CULTURA de sustentabilidade.



Mas e agora, o que eu faço?

- Leia a cartilha;
- Identifique as ideias/sugestões que fazem sentido para a sua empresa;

- Avalie a sua empresa, existem várias metodologias para esta atividade, mas uma das mais conhecidas é a análise SWOT, que é uma técnica de gestão que ajuda empresas a identificar os pontos fortes (Strengths) e fracos (Weaknesses), assim como as oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) de um negócio. Com esta análise você poderá identificar áreas de melhoria, oportunidades e até áreas que podem estar em risco. (ver capítulo 2 para informações detalhadas).



- Considerando a análise da sua empresa, reavalie as ideias/sugestões que fazem sentido;
- Crie um plano de ação. Para esta atividade sugerimos a combinação de duas metodologias, o PDCA, que significa: Plan (Planejar); Do (Executar); Check (Verificar); e, Act (Agir). Esse método é uma abordagem sistemática que permite às organizações identificar problemas, implementar soluções, monitorar resultados e fazer ajustes necessários para garantir melhorias contínuas.



- O método 5W2H que reúne um conjunto de questionamentos voltados para a organização e planejamento de procedimentos estruturados em encaminhamentos mais diretos e conscientes (ver capítulo 3 para informações detalhadas).



- Com estas orientações podemos pôr a mão na massa e começar a desenvolver ações sustentáveis.
- Lembre-se que é muito importante o acompanhamento das ações e o registro das etapas e dos resultados.

CAPÍTULO 1: ENTENDENDO ESG E ODS

1.1 ESG: O que é e por que importa?

1.1.1 Definição dos pilares

ESG é uma sigla em inglês que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O termo foi cunhado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins. Surgiu de uma provocação do secretário-geral da ONU Kofi Annan a 50 CEOs de grandes instituições financeiras, sobre como integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais (ONU, 2004). Seus pilares são definidos abaixo.

O pilar ambiental se refere ao impacto das atividades de uma empresa no meio ambiente, incluindo questões como mudanças climáticas, uso de recursos naturais, poluição, e gestão de resíduos. Empresas que priorizam o pilar ambiental buscam reduzir sua pegada ecológica e promover práticas sustentáveis.

O pilar social envolve a relação da empresa com seus funcionários, fornecedores, clientes e a comunidade em geral. Questões como direitos humanos, condições de trabalho, diversidade e inclusão, e engajamento comunitário são essenciais neste pilar. Empresas focadas no aspecto social visam criar um ambiente de trabalho justo e contribuir positivamente para a sociedade.

O pilar governança se relaciona à estrutura de gestão e administração da empresa, incluindo práticas de transparência, ética, combate à corrupção e proteção aos interesses dos acionistas. A boa governança assegura que a empresa seja gerida de forma responsável e que haja mecanismos eficazes de controle e auditoria.

1.1.2 Benefícios para Empresas

Adotar práticas ESG traz diversos benefícios para as empresas, como:

Redução de custos: Investir em eficiência energética, gestão de resíduos e uso sustentável de recursos pode reduzir significativamente os custos operacionais. Por exemplo, empresas que implementam tecnologias de energia renovável podem diminuir suas despesas com eletricidade (GOYAL, 2021).

Atração de investimentos: Investidores estão cada vez mais atentos às práticas ESG das empresas. Aqueles que consideram os critérios ESG acreditam que essas empresas são mais resilientes a riscos e estão melhor posicionadas para um crescimento sustentável a longo prazo (BLACKROCK, 2020).

Acesso a Capital Mais Barato: Empresas com boas práticas ESG podem ter acesso a condições de financiamento mais favoráveis, como taxas de juros mais baixas em empréstimos, devido ao menor risco percebido por investidores e credores.

Reputação: Empresas que demonstram responsabilidade ambiental e social, bem como uma boa governança, tendem a ter uma reputação mais sólida no mercado. Isso pode resultar em maior fidelidade dos clientes, atração de talentos e parcerias estratégicas (KPMG, 2021).

Adotar práticas ESG pode fortalecer os laços com as comunidades locais, governos e outras partes interessadas, promovendo um ambiente de negócios mais favorável e colaborativo.

BLACKROCK. Sustainability as BlackRock's New Standard for Investing. 2020. Disponível em: <https://www.blackrock.com/corporate/investor-relations/larry-fink-ceo-letter>. Acesso em: 30 jul. 2024.

1.1.3 Benefícios para a Sociedade e Meio Ambiente

A implementação de práticas ESG por parte das empresas proporciona uma série de benefícios significativos para a sociedade e o meio ambiente. Esses benefícios podem ser observados nas áreas de impacto positivo na sociedade e promoção do desenvolvimento sustentável.

Empresas que adotam critérios ESG frequentemente promovem melhores condições de trabalho, garantindo salários justos, segurança no local de trabalho e respeito aos direitos dos trabalhadores. Isso contribui para a criação de um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo (UNITED NATIONS, 2022). A adoção de políticas de inclusão e diversidade ajuda a combater a discriminação e promove a igualdade de oportunidades para todos os indivíduos, independentemente de sua origem, gênero ou outras características. Isso fortalece o tecido social e fomenta um ambiente de respeito e cooperação (KPMG, 2021).

Empresas com fortes práticas ESG tendem a se envolver mais com as comunidades locais, investindo em iniciativas que beneficiam diretamente essas comunidades, como educação, saúde e infraestrutura. Esse engajamento promove o desenvolvimento socioeconômico e melhora a qualidade de vida dos habitantes locais (DELOITTE, 2022).

Ao adotar práticas ambientais responsáveis, como a redução de emissões de carbono, gestão sustentável de recursos e reciclagem, as empresas ajudam a preservar o meio ambiente. Isso resulta em menos poluição, conservação da biodiversidade e uso mais eficiente dos recursos naturais (WORLD ECONOMIC FORUM, 2021).

Empresas que implementam práticas ESG contribuem significativamente para a mitigação das mudanças climáticas. A redução das emissões de gases de efeito estufa e o investimento em energias renováveis são exemplos de como as empresas podem ajudar a combater o aquecimento global e seus impactos devastadores (GOYAL, 2021).

O foco em ESG promove um modelo de desenvolvimento que equilibra crescimento econômico, responsabilidade ambiental e equidade social. Isso assegura que as necessidades do presente sejam atendidas sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades (UNITED NATIONS, 2022).

KPMG. The Time Has Come: The KPMG Survey of Sustainability Reporting 2020. 2021. Disponível em: <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/11/the-time-has-come-survey-of-sustainability-reporting.html>. Acesso em: 30 jul. 2024.

DELOITTE. 2022 Global Human Capital Trends: The social enterprise in a world disrupted. 2022. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/focus/human-capital-trends.html>. Acesso em: 30 jul. 2024.

WORLD ECONOMIC FORUM. Global Risks Report 2021. 2021. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2021>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GOYAL, Amit. The Impact of Environmental, Social, and Governance Criteria on Firm Performance. *Journal of Business Ethics*, v. 167, n. 2, p. 371-387, 2021.

1.2 ODS: A Agenda Global para um Futuro Melhor

1.2.1 Apresentação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram estabelecidos pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2015, como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esses objetivos são um apelo universal à ação para acabar com a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas desfrutem de paz e prosperidade até 2030. A figura 1 apresenta cada um dos ODS's.



1.2.2 Como os ODS se conectam ao ESG

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e os critérios ESG estão intrinsecamente ligados, pois ambos promovem a sustentabilidade e a responsabilidade social das organizações. Os ODS fornecem um quadro abrangente para o desenvolvimento sustentável, enquanto os critérios ESG fornecem as diretrizes práticas para as empresas implementarem essas metas em suas operações diárias. Ao adotar práticas ESG, as empresas contribuem diretamente para a realização dos ODS, ajudando a criar um mundo mais justo, equitativo e sustentável (ONU, 2022).

UNITED NATIONS. Sustainable Development Goals: 17 Goals to Transform Our World. 2022. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

1.2.2 Como os ODS se conectam ao ESG

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável oferecem inúmeras oportunidades para as empresas contribuírem para um futuro mais sustentável e, ao mesmo tempo, melhorarem seus negócios. A integração dos ODS nas estratégias empresariais pode impulsionar a inovação, abrir novos mercados e fortalecer a reputação corporativa.

As empresas têm um papel crucial no avanço dos ODS, não apenas porque possuem recursos e influência significativos, mas também porque a sustentabilidade corporativa é cada vez mais vista como um fator crítico para o sucesso a longo prazo. Ao alinhar suas estratégias com os ODS, as empresas podem não apenas contribuir para um mundo melhor, mas também aproveitar novas oportunidades de negócios, melhorar sua reputação e construir um futuro mais resiliente (ONU, 2022).

Capítulo 2: Diagnóstico da sua Empresa: Identificar a Maturidade

Neste capítulo vamos mergulhar no processo de autoconhecimento da sua empresa em relação às práticas ESG. O objetivo é que você consiga identificar o nível de maturidade da sua empresa nos temas de ESG, reconhecendo seus pontos fortes e as áreas que precisam de atenção. Para isso, vamos apresentar ferramentas e exemplos práticos para te guiar em cada etapa.

2.1 Autoavaliação:

A autoavaliação é o primeiro passo para entender onde sua empresa está na jornada ESG. Para facilitar esse processo, elaboramos um questionário interativo que abordará os três pilares do ESG: ambiental, social e governança.

O objetivo do questionário é que você analise seus resultados, destacando:

Nível de maturidade ESG da sua empresa: uma pontuação que indicará o quão avançada sua empresa está em relação às práticas ESG.

Pontos fortes: áreas em que sua empresa já demonstra boas práticas e pode servir de exemplo.

Oportunidades de melhoria: aspectos que precisam ser aprimorados para que sua empresa alcance um nível mais elevado de maturidade ESG.



Clique aqui e responda o questionário

Resultado: Níveis de Maturidade ESG

Nível 1 – Inicial (0–20 pontos)

- **Características:** A empresa está dando os primeiros passos na jornada ESG, com poucas práticas implementadas e conscientização limitada sobre o tema.
- **Recomendações:** É fundamental iniciar a estruturação da área de ESG, buscando conhecimento sobre o tema e definindo prioridades. O foco deve ser em ações básicas, como a criação de uma política ambiental e um código de conduta.
- **Exemplo de resultado do questionário:** "Sua empresa demonstra estar no estágio inicial da jornada ESG. Identificamos a necessidade de fortalecer a base da sua estratégia, formalizando políticas e diretrizes claras em relação aos pilares ambiental, social e de governança."

Nível 2 – Em desenvolvimento (21–40 pontos)

- **Características:** A empresa possui algumas práticas ESG implementadas, mas ainda falta integração e sistematização.
- **Recomendações:** É importante aprimorar as práticas existentes e implementar novas iniciativas, buscando integrar o ESG à estratégia do negócio. A busca por referências e benchmarking com outras empresas do setor é crucial nesta etapa.
- **Exemplo de resultado do questionário:** "Sua empresa está no caminho certo, com algumas práticas ESG já implementadas. Para avançar, concentre-se em integrar o ESG à estratégia do negócio, definindo metas e indicadores e buscando inspiração em boas práticas do mercado."

Nível 3 – Consolidado (41–60 pontos)

- Características: A empresa possui uma estratégia ESG estruturada, com políticas, processos e indicadores definidos. As práticas ESG estão integradas à cultura e aos processos da empresa.
- Recomendações: O foco deve ser em aprimorar o monitoramento e a transparência das ações ESG, buscando otimizar os resultados e fortalecer a comunicação com os stakeholders. A empresa pode buscar certificações e reconhecimento externo para validar suas práticas.
- Exemplo de resultado do questionário: "Parabéns! Sua empresa demonstra maturidade em relação às práticas ESG, com uma estratégia estruturada e integrada ao negócio. Para alcançar a excelência, invista em transparência, comunicação e busca por reconhecimento externo."

Nível 4 – Avançado (61–80 pontos)

- Características: A empresa é referência em ESG, com práticas inovadoras e resultados expressivos. A sustentabilidade está no centro da estratégia do negócio.
- Recomendações: Manter a liderança em ESG, buscando constantemente inovações e aprimorando suas práticas. Compartilhar sua experiência e inspirar outras empresas a adotarem práticas ESG mais robustas.
- Exemplo de resultado do questionário: "Sua empresa é um exemplo em ESG, com práticas avançadas e resultados que inspiram o mercado. Continue inovando e liderando a transformação para um futuro mais sustentável."

- A pontuação do questionário é apenas um indicativo do nível de maturidade da sua empresa, é um autoconhecimento da sua realidade atual.
- É fundamental analisar os resultados de forma crítica e contextualizada, considerando a realidade do seu negócio.
- A jornada ESG é contínua e exige aprimoramento constante.

Outra ferramenta que podemos utilizar para conhecer o nível de maturidade do ESG na nossa empresa é o benchmarking: uma ferramenta poderosa para impulsionar o desenvolvimento da sua empresa. Ele permite que você compare suas práticas com as de outras empresas do mesmo setor, identificando oportunidades de aprendizado e inspiração. Para realizar o benchmarking:

1. Selecione empresas do seu setor: escolha empresas que sejam referência em ESG ou que tenham um porte e atuação semelhantes aos seus.
 2. Colete informações: utilize relatórios de sustentabilidade, sites corporativos, notícias e rankings ESG para obter dados sobre as práticas dessas empresas.
 3. Analise as informações: compare as práticas dessas empresas com as suas, identificando pontos fortes e fracos.
 4. Implemente as melhores práticas: adapte as boas práticas à realidade da sua empresa.
- Após conhecer seu nível de maturidade e engajamento na temática ESG é necessário construir a sua Materialidade, vamos sugerir um passo a passo para essa construção.

A matriz de materialidade é uma ferramenta essencial para priorizar os temas ESG mais relevantes para o seu negócio. Ela cruza a importância de cada tema para os stakeholders com o impacto do tema para a empresa, permitindo que você defina o foco das suas ações.

2.4 Como construir a matriz de materialidade:

1. Liste os temas ESG: A ISO PR2030 traz uma lista de temas materiais por eixo e pode servir de guia para a definição de temas de interesse ao seu negócio. Os frameworks como GRI e SASB também podem ser ferramentas importantes para identificar os temas relevantes para o seu setor.
2. Avalie a importância para os stakeholders: utilize pesquisas, entrevistas e workshops para entender a importância de cada tema para seus stakeholders.
3. Avalie o impacto para a empresa: analise o impacto de cada tema sobre os resultados financeiros, a reputação e a operação da sua empresa.
4. Construa a matriz: posicione os temas na matriz, cruzando a importância para os stakeholders com o impacto para a empresa.
5. Priorize as ações: defina as ações ESG que serão priorizadas, com base na posição dos temas na matriz.

Exemplo prático:

O Núcleo de Sustentabilidade da Acirs montou a Materialidade do Núcleo com base nos temas relevantes aos nucleados e à região ao qual estamos inseridos: Alto Vale do Itajaí.

Para identificar os temas Materiais lançamos um questionário para que os responsáveis das empresas respondessem e assim identificamos os principais temas relacionados às empresas que estão associadas ao Núcleo e cruzamos com o ODS prioritário desse tema.

Escolhemos listar os 09 principais temas destacados na Matriz após o cruzamento de resposta com os ODS prioritários:

Temas MATERIAIS	ODS
Gestão de Resíduos – Ambiental	12
Planejamento Estratégico e Orçamentário – Governança	16
Mão de obra local (qualificação e etária) – Social	8
Saúde e Segurança Ocupacional e Qualidade de vida e saúde mental – Social	3
Ética, compliance, programa de integridade e práticas anticorrupção – Governança	16
Economia circular	12
Padronização, melhorias em processos e transformação digital	9
Gestão de Efluentes	6
Políticas e práticas de diversidade, equidade e inclusão	10

Com os temas materiais definidos podemos analisar o contexto do nosso núcleo e com base neste contexto seguimos para a definição de tópicos e métricas para podermos monitorar e buscar ações de evolução para que as empresas possam contribuir com o atendimento das métricas dos ODS listados.

Juntamente com os Nucleados montamos então um plano de ação para auxiliar na implementação de ações práticas que podem contribuir para o alcance das métricas e contribuir com as Metas de cada ODS.

(inserir planilha???)

Conclusão:

Capítulo 3: Transformando Metas de ESG em Ação

Pronto para transformar suas metas de ESG em uma história de sucesso sustentável? Adote o ciclo PDCA e construa um plano dinâmico para um futuro melhor. O ciclo PDCA te ajudará a construir uma cultura de melhoria contínua em seus esforços de ESG.

Pense em metas SMART, planos acionáveis, insights orientados por dados e melhoria contínua. Esse ciclo fortalece a transparência, constrói confiança, atrai talentos e eleva sua marca, tornando os esforços ESG de sua empresa uma ferramenta poderosa para mudanças positivas.

O passo-a-passo a seguir deve ser adaptado às necessidades e ao contexto específico de cada empresa. A chave é começar pequeno, com ações que sejam viáveis e que gerem resultados positivos!

Definição das Metas ESG

- Realizar um diagnóstico da situação atual da empresa em relação a práticas ESG para identificar Não Conformidades e/ou Oportunidades de Melhoria.
- Definição de metas SMART (específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e com prazo) para cada pilar do ESG. (Ex. reduzir consumo de água em 20% em um ano).
- Alinhamento das metas com os ODS relevantes para o seu negócio. (Ex. ODS 6 – Água Potável e Saneamento)

Estratégias e Ações

- Designar um responsável pelo acompanhamento do plano.
- Treinar a equipe sobre práticas ESG.
- Elaborar um plano de ação para cada meta estipulada.

Indicadores de Desempenho

- Criação de indicadores para monitorar o progresso das ações e o alcance das metas.
- Revisar regularmente as metas e os resultados alcançados.
- Realizar relatórios anuais sobre o progresso e as melhorias feitas.
- Utilização de ferramentas de gestão para acompanhar o desempenho do ESG.

Comunicação

- Compartilhar os resultados com stakeholders e a comunidade.
- Promover as ações ESG da empresa nas redes sociais e em eventos.
- Lembrem-se: A transparência é um dos pilares de Governança do ESG, então DIVULGUE e engaje cada vez mais pessoas.

Capítulo 4: Governança ESG

Segundo o IBGC, Governança corporativa é um sistema formado por princípios, regras, estruturas e processos pelo qual as organizações são dirigidas e monitoradas, com vistas à geração de valor sustentável para a organização, para seus sócios e para a sociedade em geral. Esse sistema baliza a atuação dos agentes de governança e demais indivíduos de uma organização na busca pelo equilíbrio entre os interesses de todas as partes, contribuindo positivamente para a sociedade e para o meio ambiente.

Estrutura de Governança

A estrutura de governança representa o conjunto de agentes, órgãos e relações existentes entre eles, que compõe o sistema de governança corporativa. Nem todas as organizações terão a estrutura completa de governança corporativa, tanto por seu estágio de maturidade, porte, natureza de atuação ou arcabouço regulatório, como pelos investimentos necessários para sua implantação. Nesse sentido, flexibilizações e adaptações podem ser caminhos alternativos para incorporar os princípios de governança corporativa a sua realidade, construindo uma jornada de evolução contínua.

Definição de papéis e responsabilidades na gestão do ESG

Os agentes de governança são os indivíduos que compõem o sistema de governança, como sócios, conselheiros de administração, conselheiros fiscais, auditores, diretores, Governance Officers, membros de comitês de assessoramento ao conselho. Assim, os agentes de governança são os guardiões dos princípios de governança corporativa e protagonistas no exercício das melhores práticas, devendo guiar suas decisões pelos princípios de governança e pelo propósito da organização.

Considerando que as ações de ESG abrangem uma gama muito grande de atividades, cada um dos agentes envolvidos precisa ter suas funções, atividades e responsabilidades definidas claramente, a fim de desempenhar corretamente suas atividades em conformidade com a legalidade e com as definições da Companhia.

Para esta definição é importante a criação de documentos que formalizem a estrutura e as responsabilidades, podendo ser uma política, um contrato, um regimento ou outro documento que aponte a direção correta para todos os envolvidos.

Sendo possível, o ideal é a criação de um comitê responsável específico para o ESG.

Fonte: IBGC – Cadernos de Governança Corporativa – Boas Práticas para Secretaria de Governança

Políticas e Diretrizes:

- o Elaboração de políticas claras sobre as práticas ESG da empresa.

As principais diretrizes e regras que delineiam a governança das organizações e pautam a atuação dos seus agentes são registradas, de forma antecipada, em documentos denominados “documentos de governança”.

Esses documentos são os pilares sobre os quais se constrói um sistema de governança eficaz e são as referências fundamentais para que os agentes exerçam suas atribuições e possam interagir de forma alinhada.

Pode-se citar, sem exaustão, os seguintes documentos:

- Acordo entre acionistas ou o acordo entre sócios;
- Estatuto ou contrato social;
- Regimentos internos de funcionamento do conselho de administração e da diretoria (e, quando aplicável, também dos comitês de assessoramento e do conselho fiscal);
- Políticas aprovadas pelo conselho de administração.

Comunicação das políticas para todos os colaboradores

Todos os funcionários devem estar conscientes das responsabilidades de seus atos. Mas acima de tudo, eles devem de fato aderir aos programas de conformidade. Para isso, podem ser feitos treinamentos periódicos, campanhas de conscientização e de comunicação interna.

Como vimos, o cumprimento das regras depende, em grande parte, da sua compreensão por parte de todos os agentes envolvidos na empresa.

Sendo assim, durante a elaboração dos documentos, é preciso levar em consideração quão acessíveis os conteúdos serão para os principais interessados.

Além disso, deve-se investir na divulgação dos programas para todos os setores da empresa, de forma ampla e abrangente.

Treinamento

Apenas a divulgação não é suficiente. É preciso capacitar os colaboradores, munindo-os de conhecimento para a tomada de atitudes cada vez mais éticas.

Para isso, a empresa pode investir na realização de palestras e cursos de capacitação, bem como na realização de dinâmicas de grupo e orientações profissionais, sempre com foco no conhecimento e cumprimento das leis e das regras relevantes para a corporação.

Para certificar-se de que os programas de conformidade estão em pleno funcionamento e alcançando os efeitos esperados, é preciso monitorá-los constantemente.

Esse é um trabalho contínuo e motivo pelo qual o setor responsável não pode ser desfeito após sua implantação.

Diariamente, os programas devem ser submetidos a novos testes e é preciso criar ferramentas para assegurar que os colaboradores estejam comprometidos com a ética e a transparência.

Os responsáveis devem, além de lidar com queixas e denúncias, estar presentes no dia a dia da empresa, para esclarecer dúvidas e identificar possíveis pontos de melhoria.

Nesse ponto, é preciso considerar que existem casos em que atitudes consideradas antiéticas são tomadas por mero desconhecimento.

Desenvolvimento de competências em sustentabilidade

O desenvolvimento de competências em ESG (Environmental, Social and Governance) pode ser feito por meio de habilidades comportamentais e de liderança:

- Visão estratégica: Identificar oportunidades e riscos
- Empatia: Entender os princípios de sustentabilidade
- Comunicação e negociação: Trabalhar de forma colaborativa com as áreas da empresa
- Inovação: Promover cultura organizacional baseada em ética, transparência e responsabilidade social

Capacidade de tomar decisões: Avaliar os impactos

Para desenvolver competências em ESG, é importante compreender o conceito e o real sentido da agenda. O ESG é um modelo de desenvolvimento sustentável que acompanha a mudança do modelo tradicional, marcado pela busca incessante de crescimento econômico.

Para implementar práticas de ESG na empresa, é possível:

- Entender o conceito ESG
- Avaliar o impacto atual da empresa
- Estabelecer metas e objetivos claros
- Integrar o ESG na estratégia corporativa
- Educar e envolver os colaboradores
- Estabelecer métricas de avaliação e reporte regularmente
- Buscar parcerias e colaborações

Capítulo 5: Comunicação e Engajamento

Dentre as principais estratégias de comunicação para ESG devemos sempre estar atentos aos seguintes pontos:

Transparência: Divulgar informações precisas e completas sobre as práticas ESG, incluindo relatórios detalhados e acessíveis. Ainda que o ESG (Environmental, Social and Governance) esteja pautando a mídia internacional, o conhecimento sobre o tema precisa ser aprofundado dentro das organizações. Para isso, é fundamental que a comunicação interna seja implementada com canais institucionais objetivos e transparentes, detalhando a importância da adesão e cooperação dos funcionários.

A comunicação externa deve ser clara e compartilhada com a cadeia de produção e com as comunidades envolvidas. Mesmo que não seja tão fácil, em razão da maior distância entre os stakeholders e os líderes da organização, para que dessa forma, o estabelecimento de ações no contexto do ESG não fique vazio de significância se os interessados externos não compreenderem as intenções da empresa.

No caso de comunicação com acionistas e público em geral, o formato mais efetivo ainda é o relatório de sustentabilidade.

A comunicação e o engajamento são pilares fundamentais para o sucesso de qualquer iniciativa ESG. Através de uma comunicação eficaz, as empresas podem:

- Transmitir seus valores e compromissos: Demonstrar de forma clara e transparente as ações e metas ESG, fortalecendo a reputação da marca e a confiança dos stakeholders.
- Mobilizar colaboradores: Engajar os funcionários em todas as etapas das iniciativas ESG, tornando-os agentes de mudança e promovendo um senso de pertencimento à organização.

Influenciar consumidores e investidores: Atrair consumidores conscientes e investidores que buscam empresas com práticas sustentáveis, gerando valor a longo prazo.

- Construir parcerias estratégicas: Estabelecer relacionamentos com outros stakeholders, como fornecedores, comunidades e governos, para promover a colaboração e o impacto social.

Narrativas inspiradoras: Contar histórias que demonstrem o impacto positivo das iniciativas ESG, utilizando diferentes canais de comunicação (redes sociais, site, eventos, etc.).

- Diálogo aberto: Criar espaços para o diálogo com os stakeholders, ouvindo suas opiniões e expectativas.
- Engajamento dos colaboradores: Promover programas de educação e treinamento sobre ESG, reconhecer e recompensar as boas práticas e oferecer oportunidades para os funcionários participarem ativamente das iniciativas.

Marketing de conteúdo: Produzir conteúdo relevantes e engajadores sobre ESG, como artigos, vídeos e infográficos, para atrair e informar o público.

Canais de Comunicação

- Redes sociais: Plataformas como LinkedIn, Twitter, Instagram e Facebook são excelentes para compartilhar informações, interagir com o público e promover o engajamento.
- Site da empresa: Um site com uma seção dedicada ao ESG permite que a empresa divulgue suas políticas, metas e resultados de forma organizada e acessível.

Relatórios de sustentabilidade: Documentos detalhados que apresentam as práticas ESG da empresa, os resultados alcançados e os desafios enfrentados.

- Eventos: Participar de eventos e conferências relacionadas ao ESG é uma oportunidade para apresentar as iniciativas da empresa, networking e aprendizado.
- Comunicação interna: Utilizar ferramentas como intranet, e-mails e reuniões para manter os colaboradores informados sobre as ações ESG e promover o engajamento.

Benefícios da Comunicação e Engajamento no ESG:

- Melhoria da reputação da marca: Uma comunicação eficaz sobre ESG fortalece a imagem da empresa e a torna mais atrativa para consumidores e investidores.
- Aumento da competitividade: Empresas com práticas ESG sólidas tendem a ser mais competitivas, pois atraem talentos, reduzem custos e inovam.

Redução de riscos: A comunicação transparente sobre os desafios e riscos relacionados ao ESG ajuda a mitigar os impactos negativos e a construir a confiança dos stakeholders.

- Criação de valor compartilhado: Ao promover o desenvolvimento sustentável, as empresas geram valor para a sociedade e para seus negócios.

Relato Integrado:

- Elaboração de um relatório que integre os resultados financeiros e ESG da empresa.
- Comunicação transparente do desempenho ESG para os stakeholders.

Engajamento de Stakeholders:

- Criação de canais de diálogo com os stakeholders.
- Promoção de ações de engajamento em sustentabilidade.

Capítulo 6: Estudos de Caso e Inspiração

Neste capítulo, convidamos você a mergulhar em histórias reais de empresas que abraçaram práticas ESG e ampliaram os impactos positivos de suas operações.

Explorando casos de sucesso, mostramos como o ESG vai além dos benefícios financeiros, promovendo lealdade dos clientes, atraindo talentos e elevando a reputação organizacional.

Cada exemplo revela o poder do ESG em impulsionar inovação e mudanças culturais profundas.

Deixe-se inspirar por esses insights práticos e descubra como essas estratégias podem ser aplicadas para fazer a diferença na sua empresa, guiando-o(a) rumo a um futuro mais sustentável e competitivo.

BAIA+

BAIA+ Engenharia, Arquitetura
e Soluções Ambientais

Empresa localizada em Rio do Sul/SC, a **BAIA+ Engenharia, Arquitetura e Soluções Ambientais** conta com uma equipe de 11 profissionais especializados e dedicados. A empresa iniciou a implementação das práticas ESG (Environmental, Social, and Governance) em 2023, integrando esses princípios em seu planejamento estratégico para promover um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade.

As práticas ESG, embora muitas vezes não fossem nomeadas dessa forma, sempre fizeram parte dos valores e das ações da BAIA+ que conta com profissionais com mais de 35 anos de experiência no mercado.

ESG como diferencial competitivo.

Para a BAIA+, as práticas ESG representam uma oportunidade de constante inovação e crescimento. Além de cumprir com obrigações legais, a empresa vê no ESG uma maneira de agregar valor aos seus serviços e de contribuir para um futuro mais sustentável.

Seja na área urbana ou na área rural muito além de cumprir obrigações legais, as práticas ESG são vistas como uma oportunidade para o crescimento e para o aumento da eficiência em todos os processos da empresa.

Ações na prática da BAIA+

- Conformidade legal (ambiental, social e regulatória);
- Gestão de resíduos sólidos: Implementação de coleta seletiva e redução do consumo de papel;
- Eficiência Energética: Redução do consumo de energia através de práticas sustentáveis
- Tecnologias mais eficientes;
- Treinamento e desenvolvimento de colaboradores promovendo uma cultura de sustentabilidade e governança;
- Investimento em soluções e inovações arquitetônicas e de engenharia para reduzir o impacto ambiental dos projetos;
- Apoio a iniciativas de bem-estar e satisfação dos funcionários;
- Apoio a iniciativas sociais e campanhas relacionadas a sustentabilidade e bem-estar social;
- Adoção de práticas para aumentar a transparência e a governança corporativa;
- Engajamento com stakeholders: Incentivo a parcerias com clientes e fornecedores para promover projetos sustentáveis.

SAIBA MAIS EM [INSTAGRAM.COM/BAIAONLINE](https://www.instagram.com/baiaonline)



Grupo Aliança Verde Engenharia

Somos uma empresa de consultoria ambiental e segurança do trabalho, localizada na cidade de Rio do Sul/SC. Com mais de 10 anos de experiência, a empresa se destaca como líder de mercado, oferecendo serviços de licenciamento ambiental, elaboração de projetos e laudos, e assessoria em normas de segurança. Comprometida com a ética e a sustentabilidade, a Aliança Verde visa viabilizar empreendimentos enquanto promove um ambiente seguro e respeitoso ao meio ambiente.

- A crescente importância do ESG reflete a mudança nas expectativas de consumidores, investidores e stakeholders. As empresas precisam adotar esse foco para garantir sua relevância em um mundo onde a **responsabilidade social e ambiental** é cada vez mais exigida.

- Empresas com forte compromisso em ESG tendem a aumentar a **eficiência operacional**, reduzir custos e garantir conformidade regulatória. A adoção de ESG também fortalece a lealdade dos clientes e funcionários, criando um ambiente de trabalho mais **colaborativo e sustentável**.

Serviços que a empresa oferece para lhe auxiliar:

- Gestão de Licença Ambiental
- Licenciamento Ambiental
- Planos e Programas Ambientais
- Gestão de Resíduos e Efluentes (projetos)
- Monitoramento Ambiental
- Recuperação de Área Degradada
- Laudos, Relatórios e Perícias
- Defesas de Auto de Infração e Assessoria Jurídica

Saiba mais em: <https://aliancaverde.eng.br>

Pamplona

Pamplona Alimentos S/A

Empresa familiar do ramo de Alimentos (Agronegócio), sociedade anônima de capital fechado, com sede em Rio do Sul/SC, que emprega 3.450 pessoas em sua operação e cujos produtos são vendidos em quase todos os estados brasileiros e exportados para mais de 30 países.

As práticas ESG, apesar de serem adotadas a muito tempo, sem a utilização desta expressão, vêm ganhando relevância por conta das exigências legais, de mercados, de fontes de financiamento e das necessidades de divulgação das ações para gerar atratividade de pessoas e fomentar os negócios. Além disso os princípios do ESG sempre permearam as ações e planejamentos da empresa.

- Muito além de obrigações legais, as práticas ESG são oportunidades de crescimento e melhora da eficiência em todos os processos e atividades.

- Existe uma tendência de maiores exigências na comprovação das ações de sustentabilidade, e para tal seguirá implementando ações no seu planejamento estratégico voltadas ao ESG.

AÇÕES PRÁTICAS ESG NA PAMPLONA

- Conformidade legal (ambiental, social e regulatória);
- Criação do programa de gestão de resíduos sólidos;
- Criação de uma unidade de compostagem;
- Investimentos na formação de colaboradores;
- Ações sociais de apoio aos afetados por eventos climáticos;
- Acesso ao mercado de capitais;
- Lançamento da política de segurança da informação;
- Desenvolvimento constante de ações voltadas ao bem-estar animal;
- Criação de um Conselho de Administração;
- Programas de inovação e transformação digital;
- Controle e gestão de riscos;
- Desenvolvimento de um Comitê de Ética;



Saiba mais em: <https://www.pamplona.com.br/transparencia.html>



CRAVIL

Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí

Cooperativa agropecuária com mais de 3,5 mil associados e uma estrutura preparada para atender o homem do campo em mais de 40 municípios. São 55 filiais, 36 lojas agrícolas e supermercados, fábrica de ração e 16 unidades de recebimento e beneficiamento de cereais e leite.

As práticas ESG são essenciais por diversas razões, refletindo um compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade.

Práticas sólidas de ESG ajudam as empresas a identificar e gerenciar riscos relacionados a questões ambientais, sociais e de governança. Isso pode prevenir crises, reduzir passivos legais e proteger a reputação da empresa.

Consumidores preferem marcas comprometidas com a sustentabilidade, o que aumenta a lealdade e as vendas.

Além dos benefícios econômicos, práticas ESG contribuem para um mundo mais sustentável e justo, promovendo o bem-estar social e ambiental. Isso gera um efeito positivo em comunidades e no planeta.

PRÁTICAS ESG NA CRAVIL

- Desenvolvimento de um Comitê de Compliance;
- Unidade de compostagem para resíduos provenientes das produções;
- Gestão de resíduos sólidos Classe I e Classe II;
- Economia circular: resíduos recicláveis são encaminhados para pequenos empreendedores que realizam a reciclagem;
- Auxílio educação para a formação dos colaboradores;
- Formação com os colaboradores acerca do tema Sustentabilidade;
- Reutilização da casca de arroz como combustível para caldeiras;
- Recolhimento de embalagens vazias de agrotóxicos em lojas agrícolas para a destinação correta;
- Licenciamento ambiental em todas as unidades de acordo com suas especificações;

Saiba mais em: <https://www.cravil.com.br>

Empresa: Total PET
Setor de Atividade:
Indústria de reciclagem
Número de Funcionários: 80
Cidade: Rio do Oeste/SC
Iniciou implementação das práticas de ESG: 2024
Motivador: Valores corporativos

Case de Sucesso na empresa após implementação do ESG:

Promoção de um curso de português para estrangeiros. Com o aumento de colaboradores estrangeiros na empresa, achamos uma boa ideia criar um curso de português. Em parceria com a prefeitura de Rio do Oeste, foi disponibilizada uma sala de aula e a Total PET contratou uma professora de português-espanhol. As aulas ocorrem uma vez por semana para todos os interessados. Em três meses do projeto já notamos a diferença na comunicação com os colaboradores.

Como a empresa vê o potencial transformador das práticas de ESG para o futuro?

O ESG está se tornando essencial para o crescimento das empresas. São práticas que precisam ser implementadas se você quiser continuar crescendo de forma sustentável no mercado.

Resultados positivos e impactos gerados na organização:

Os colaboradores estão mais envolvidos, ficam mais felizes em trabalhar em uma empresa com práticas claras de ESG.

Quais são os planos futuros da empresa para expandir ou aprimorar suas práticas de ESG?

Queremos implantar um setor específico para ESG na empresa e começar a desenvolver as nossas ações com mais enfoque no tema.

Como a empresa está se preparando para enfrentar novos desafios relacionados a ESG nos próximos anos?

Buscamos estar sempre informados sobre os avanços no tema, participamos de grupos de trabalho com foco em ESG.

Conheça alguns projetos ESG da Total PET

- Campanhas de educação ambiental;
- Campanhas de coleta de resíduos;
- Apoio ao esporte;
- Aulas de português para estrangeiros;
- Investimento em capacitação de colaboradores oferecendo bolsas de estudo;
- Diversas ações de endomarketing.



RoyalCiclo

você faz o mundo girar

ROYAL CICLO INDÚSTRIA DE COMPONENTES LTDA

Nossa história começa com a união de duas grandes empresas, a italiana Selle Royal, maior fabricante de selins para bicicletas do mundo e a brasileira Metalciclo, maior fabricante de pedais da América Latina. A Royal Ciclo surgiu para se tornar uma das mais importantes indústrias de peças e componentes para o setor de bicicletas.

AÇÕES PRATICADAS:

- Selo Eureciclo - significa que investimos no **desenvolvimento da cadeia de reciclagem**, compensando ambientalmente as embalagens que utilizamos;
- Substituição de matérias-primas para uso de materiais **livres de ftalatos**, uso de **gás expansor** que não polui a camada de ozônio;
- **Tratamento** de efluentes;
- Coleta **Seletiva**;
- Implantação da **ISO 14001** para certificação em 2025.
- Monitoramento de **legislação aplicável** (ambiental, segurança e trabalhista);
- Compostagem de **orgânicos**;
- Código de **Ética e Conduta**;
- Programa de **Gestão por Competência**, para valorizar os funcionários com base em critérios justos e transparentes conforme o desempenho e as entregas de cada um;
- Controle de **gestão de riscos**;
- Criação de um **Conselho de Administração**;
- Criação constante de eventos e ações voltadas ao **bem-estar** dos funcionários.
- Criação de um **grupo de estudos do ESG** para implementar ações do tema.

Na Royal Ciclo, acreditamos que um mundo melhor é construído a partir de **escolhas sustentáveis**.

Estamos empenhados em adotar práticas **ecologicamente responsáveis** em todas as áreas de nossa atuação e prezamos para que os envolvidos em nosso processo façam parte de nossas iniciativas.

Convidamos você a conhecer mais sobre nossas práticas sustentáveis e algumas das iniciativas que adotamos!



Saiba mais em: <https://royalciclo.com.br/br>

Unimed Alto Vale

Prestes a completar 30 anos, a Unimed Alto Vale faz parte do maior sistema de cooperativas de saúde do mundo, que oferece atendimento médico de qualidade, promove responsabilidade social e práticas sustentáveis.

A Unimed Alto Vale vê as práticas de ESG como um diferencial competitivo essencial, alinhadas aos valores do cooperativismo. O ESG reforça nossa responsabilidade social e ambiental, promovendo uma gestão transparente e colaborativa. Ao integrar essas práticas, a Unimed Alto Vale se prepara para liderar um futuro sustentável e inclusivo, beneficiando a empresa, a comunidade e todos os stakeholders, sem perder de vista os princípios cooperativistas.

AÇÕES PRÁTICAS ESG NA UNIMED ALTO VALE

- Inventário de Carbono: Monitora e neutraliza emissões de GEE, com ações como o plantio anual de árvores.
- Eficiência Energética: Busca pela redução de consumo de energia e maior eficiência.
- Esporte Comunitário: Programa de mais de 10 anos, oferecendo atividades esportivas para crianças e adolescentes da rede pública.
- Viver Bem na Escola: Ações educativas sobre saúde e meio ambiente em escolas.
- Apoio Comunitário: Campanhas de doações e ações voluntárias para a comunidade.
- Comitê de Ética: Garante integridade e conformidade.
- Transparência: Relatórios de sustentabilidade e Balanço Social.
- Busca pelo Selo ESG: Certificação para validar práticas sustentáveis e identificar



A Unimed mensura o impacto de suas práticas de ESG por meio de relatórios e indicadores que garantem transparência e eficácia. O Relatório de Gestão e Sustentabilidade detalha ações e resultados em sustentabilidade, com indicadores de progresso. Monitoramos e neutralizamos as emissões de CO2, reforçando o compromisso ambiental. No âmbito social, usamos indicadores como número de beneficiários e horas de voluntariado, reportados no Balanço Social anual. O Comitê de Ética garante a integridade das práticas de governança. Essas ferramentas permitem o monitoramento contínuo do impacto, promovendo um futuro sustentável e responsável.

Saiba mais em:

www.unimedaltovale.coop.br/sustentabilidade



A GENTE COOPERA COM O FUTURO

A Unicred Vale é uma cooperativa de crédito com 16 mil cooperados e atuação no Vale do Itajaí, Norte do Paraná e Região Norte do Brasil.

Cooperar com o futuro sustentável dos nossos cooperados e das comunidades onde estamos é um compromisso da Unicred Vale.

Criamos um Comitê ESG estruturado e atuamos em várias frentes nas áreas social, ambiental e de governança.

Confira algumas iniciativas:



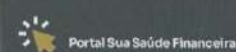
Usina de Energia Renovável
Projeto para Santa Catarina



Consórcio
Para aquisição de painel solar



Filiação COER
Cooperativa de Energia Renovável do Paraná



Portal Sua Saúde Financeira



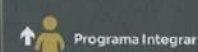
Canal de Denúncia



ESG
Implementação no Central ESG



Canal da Mulher



Programa Integrar



PDGC
Programa de Desenvolvimento e Gestão das Cooperativas



Política de Contratação de Fornecedores



Linha de Crédito Energia Limpa
Painéis solares, turbinas eólicas e eólicas



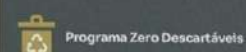
Movimento Ecooperação



Feijoada do Bem



Programa Mulheres Cooperativistas



Programa Zero Descartáveis



Separação de Resíduos



Explore todas as ações da Unicred escaneando o QR-Code

